

**A COBERTURA VACINAL DO HPV: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
ENTRE MENINAS E MENINOS**

Bruna Durigan Baía<sup>1</sup>; Ana Carolina Montanucci da Silva<sup>2</sup>; Isabela Santos Domiciano<sup>3</sup>; Camila de Freitas Mazini<sup>4</sup>; Paula Helena de Almeida Gattas Bumlai<sup>5</sup>.

**Introdução:** A vacinação contra o HPV, eficaz na prevenção do Papilomavírus Humano, foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização em 2014. O público-alvo são meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Contudo, há uma falta de conhecimento, especialmente entre os meninos, sobre a disponibilidade da vacina pelo SUS, o que gera preocupação devido à disparidade na cobertura vacinal entre os gêneros. **Objetivos:** Avaliar a disparidade da cobertura vacinal de HPV entre os sexos; Avaliar a eficácia das políticas públicas relacionadas à vacinação contra o HPV, com ênfase nas estratégias de igualdade de gênero e conscientização. **Método:** Estudo de série temporal realizado apoiando-se em artigos acadêmicos publicados nos últimos 5 anos no SciELO e análise estatística de dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (DataSus/TabNet) entre 2014 e 2023, utilizando medidas descritivas como médias, medianas e desvio padrão, a respeito da discrepância da cobertura vacinal da vacina HPV quadrivalente entre meninos e meninas. **Resultados:** Durante o período analisado no Brasil, foram administradas um total de 52.106.994 doses da vacina HPV quadrivalente. Destas, 27,96% foram aplicadas em meninos e 72,04% em meninas. Houve uma tendência crescente na cobertura vacinal para ambos os grupos ao longo dos anos, com um aumento constante no número de doses aplicadas a cada ano e uma redução da disparidade na vacinação entre os sexos. No entanto, as meninas sempre receberam uma proporção significativamente maior de doses em comparação com os meninos. **Discussão:** A disparidade na cobertura vacinal entre gêneros persiste, apesar do aumento geral ao longo dos anos. O estudo destaca a necessidade de estratégias direcionadas para aumentar a adesão dos meninos à vacinação contra o HPV. Reforçar a conscientização sobre sua importância, especialmente na prevenção de cânceres relacionados ao vírus, e implementar políticas públicas para promover a igualdade no acesso à vacina são essenciais para reduzir essa desigualdade. **Considerações finais:** A conclusão do estudo destaca a desigualdade entre meninos e meninas na vacinação contra o HPV e ressalta a importância de implementar estratégias de vacinação mais inclusivas e equitativas. Recomenda-se a continuidade da vigilância e análise de dados para acompanhar a evolução da situação e implementar intervenções eficazes no combate às consequências da infecção pelo HPV.

**Palavras- chaves:** Cobertura vacinal; Imunização; Vacinas contra Papilomavirus;

---

<sup>1</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [brunaduriganbaia@gmail.com](mailto:brunaduriganbaia@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [anamontanucci@gmail.com](mailto:anamontanucci@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [isabeladomiciano778@outlook.com](mailto:isabeladomiciano778@outlook.com)

<sup>4</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [camilafmazini@gmail.com](mailto:camilafmazini@gmail.com)

<sup>5</sup> Médica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [phgattas@hotmail.com](mailto:phgattas@hotmail.com)